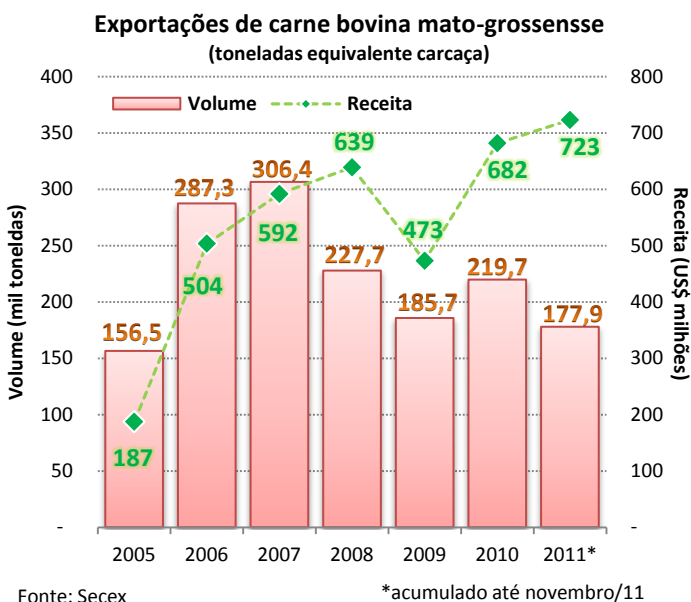
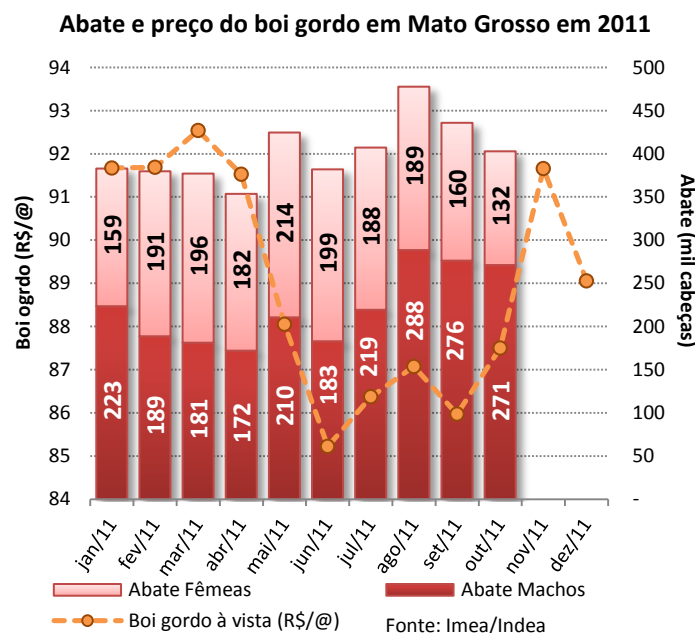


RETROSPECTIVA 2011: O ano de 2011 foi mais um dos anos em que a cadeia da pecuária de corte foi “salva” pelo apetite do consumidor do mercado interno, sendo este sustentado em grande parte pelo aumento de renda por parte das classes C e D, mantendo firme a demanda pela proteína animal. E foi essa demanda nacional que aliviou o impacto com a redução do volume de exportações de Mato Grosso, em grande parte atribuída à barreira da entrada da carne do Estado no mercado russo a partir de julho, sendo este o principal comprador da carne bovina local no mercado internacional até então. Esse menor envio pelos exportadores foi, de certa maneira, compensado pela valorização da carne no mercado internacional, gerando uma receita recorde. A recuperação do ritmo dos abates em Mato Grosso, que neste ano devem chegar à casa de 4,7 milhões de cabeças, foi de sobremaneira sustentada pelo aumento da oferta de fêmeas para descarte neste ano. A boa expectativa gerada no mercado no início do ano com relação à cotação do boi gordo, ainda reflexo do pico de preço alcançado entre outubro e novembro de 2010, acabou se confirmando no primeiro semestre. No entanto, a expansão da oferta proveniente de sistemas intensivos e semi-intensivos pressionou para baixo a arroba no 2º semestre.



EXPORTAÇÕES: O volume das exportações mato-grossenses de carne apresentou recuo, no período entre janeiro e novembro, de 13,6% em relação a 2010. No entanto, como intensamente divulgado, mesmo diante dessa redução da quantidade a receita obtida pelos exportadores evoluiu em 2011. Deste modo, o faturamento das exportações, de janeiro a novembro deste ano, aumentou 14,9% em comparação a 2010. Com isso, o ano de 2011 registrou a marca da maior receita já obtida pelos exportadores do Estado, mesmo com os números parciais até novembro. Isto se deveu à valorização da carne no mercado internacional, que fez a média do produto embarcado passar de US\$ 3.103/tonelada em 2010 para US\$ 4.064/tonelada neste ano. A valorização do dólar, a partir do mês de outubro, favoreceu uma recuperação das exportações no período final do ano, porém, ainda insuficientes para uma recuperação do volume total de 2011.

OFERTA E DEMANDA: O cenário encontrado pelos pecuaristas de Mato Grosso em 2011 foi de uma arroba do boi gordo que seguiu valorizada em um primeiro momento, porém, cedendo à pressão dos compradores a partir de maio. Com isso, a arroba do boi gordo que trabalhava na casa dos R\$ 91,50, foi para a casa dos R\$ 88,00/@ em maio. Com um aumento da oferta de machos para o abate, a cotação seguiu pressionada, não obtendo fôlego suficiente para uma recuperação nos valores. As escalas de abate dos frigoríficos do Estado, nos primeiros seis meses do ano, foram pela grande participação de fêmeas, com a oferta das matrizes representando 49,6% do total. Somente no mês de novembro, quando a oferta de bois terminados gerou alguma dificuldade para os frigoríficos, a arroba registrou seu pico na entressafra, porém com a média mensal ainda abaixo da registrada nos primeiros três meses do ano. Já em dezembro, a pressão voltou a ser exercida sobre o mercado do boi gordo com a cotação retornando para a casa dos R\$ 89,00/@.



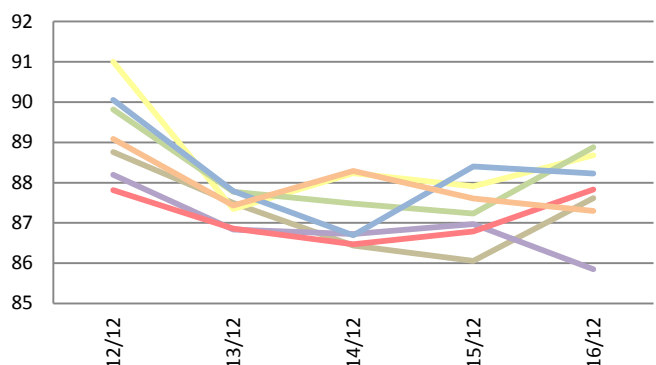
Análise – Bovinocultura

PREÇOS DA SEMANA

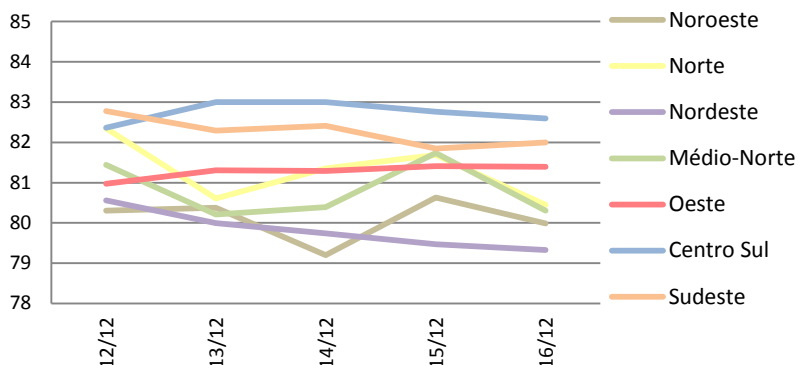
16 de dezembro de 2011

Número: 183

Preço da @ do boi gordo à vista nas macrorregiões do Imea

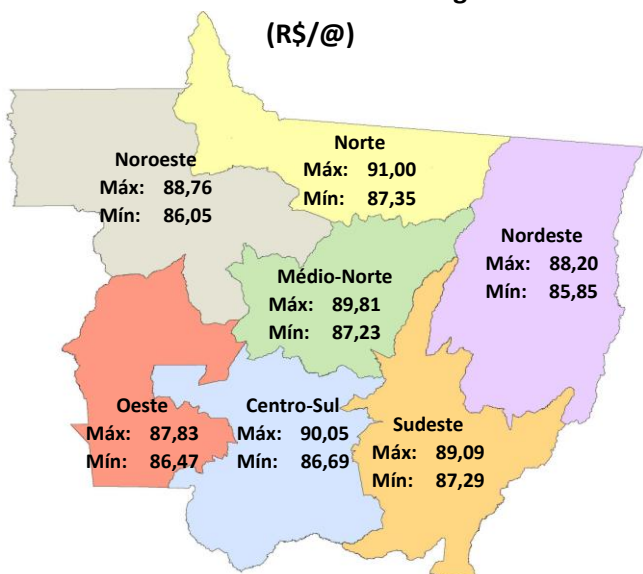


Preço da @ da vaca à vista nas macrorregiões do Imea



Nesta semana, o mercado da arroba do boi e da vaca gorda à vista registrou queda para todo o Estado. O boi ficou com média de R\$ 87,70/@, com desvalorização de 2,14% com relação à semana anterior. Seguindo o ritmo de queda, o preço médio semanal da vaca caiu 1,93%, ficando nos R\$ 82,79/@.

Valores máximo e mínimo semanal da arroba do boi à vista livre de Funrural nas macrorregiões do Imea (R\$/@)



Fonte: Imea

Noroeste: Na porção noroeste do Estado a arroba caiu 2,47% com relação à semana passada, registrando média de R\$ 87,27. Essa queda representa variação negativa de R\$ 2,21/@.

Norte: Encerrou com média de R\$ 88,63/@. Isso significa queda de 1,65% com relação à semana precedente, sendo que isto representa R\$1,49/@ a menos do que na média da semana anterior.

Nordeste: O preço médio semanal comercializado pela arroba do boi gordo à vista nesta região ficou com média de R\$ 86,92/@. Esse preço registrou queda de 1,98% com relação à semana passada, quando a arroba estava com média de R\$ 88,67/@.

Médio-Norte: Esta região apresentou desvalorização no preço da arroba de 2,00%. O preço médio terminou em R\$ 88,24/@, variando em R\$ 1,80/@.

Oeste: Com queda no preço médio de R\$ 2,33, a arroba do boi gordo à vista nesta semana ficou em R\$ 87,15, com recuo de 2,60% frente à média anterior. Aqui foi registrada negociação com a arroba sendo comercializada a R\$86,00 em Pontes e Lacerda.

Centro-Sul: Nesta parte do Estado a arroba apresentou baixa em seu preço comercializado de 2,23%, encerrando a semana cotada a R\$ 88,23. Em Cáceres houve registro de negócios com a arroba a R\$ 86,00/@, na última quinta-feira, dia 15 de dezembro.

Sudeste: A média semanal do preço comercializado pela arroba do boi na parte sudeste do Estado ficou em R\$ 87,94, registrando queda de 2,05%, representando R\$ 1,84/@ a menos que na média semanal anterior, quando a arroba estava cotada a R\$ 89,79.

Análise – Bovinocultura

16 de dezembro de 2011

Número: 183

COMPARATIVO DO PREÇO DO GADO DE REPOSIÇÃO

Categorias	2009	2010	2011	Var. (%) 2009/2010	Var. (%) 2010/2011
Boi Magro (12@)	868	925	1.087	6,5%	17,6%
Garrote 18 m (9,5@)	727	776	860	6,7%	10,8%
Bezerro 12 m (7@)	612	658	697	7,5%	6,0%
Bezerro 8 m (5,5@)	547	600	638	9,8%	6,3%
Vaca Magra (10,5@)	667	734	828	9,9%	12,9%
Novilha 18 m (8,5@)	531	584	628	10,0%	7,6%
Bezerra 12 m (6@)	435	471	491	8,3%	4,1%
Bezerra 8 m (5@)	378	417	434	10,5%	3,9%
Boi Gordo (R\$/@)	66	77	89	16,1%	15,4%

Fonte: Imea

REPOSIÇÃO: Com o movimento de recuperação do valor do boi gordo a partir de 2010, o mercado do gado de reposição se beneficiou desta alta, com a demanda da atividade de engorda em 2011 dando sustentação para o aumento do preço do gado magro. A valorização do boi magro em 17,6% foi superior ao aumento médio de 15,4% no preço pago pela arroba do boi gordo em Mato Grosso. Outras categorias como o garrote e a vaca magra também apresentaram um expressivo aumento, com valorização de 10,8% e 12,9%, respectivamente. Essa maior atenção para as atividades de engorda, fez com que os preços das fêmeas registrassem uma menor valorização em relação aos demais. A bezerra de desmama (8 meses) e a bezerra de 12 meses registrando alta de 3,9% e 4,1%, respectivamente.

RELAÇÃO DE TROCA: Tomando como base o mês de agosto na praça de Rondonópolis, elaborou-se relação de troca entre a arroba do boi gordo e alguns de seus principais insumos. A valorização média do preço pago pelos frigoríficos na região foi de 14% entre agosto de 2010 e o mesmo mês de 2011. Apesar do aumento do valor do boi gordo, a valorização do caroço de algodão e principalmente do milho fez com que a relação de troca registrasse recuo. Somente a relação de troca da saca do milho recuou 46%, passando de 8,10 sc/@ para 4,35 sc/@. O farelo de soja, por sua vez, apresentou um recuo de 2% no valor, resultando em uma melhora de 17% na troca. Apesar da melhora da remuneração média do boi gordo, a elevação dos insumos acompanhou a valorização, em alguns casos superando, anulando, na média anual, os ganhos esperados pela alta da arroba.

COMPARATIVO DE RELAÇÃO DE TROCA Base agosto/Rondonópolis

	unid.	2009	2010	2011
Milho	R\$/sc	10,53	9,6	20,33
	sc/@	6,34	8,10	4,35
Farelo	R\$/t	713	564	550
	t/@	0,094	0,138	0,161
Caroço	R\$/t	350	228,13	308,75
	t/@	0,191	0,341	0,286
Boi gordo	R\$/@	66,76	77,79	88,4

Fonte: Imea

O QUE ESPERA PELA PECUÁRIA EM 2012: A turbulência pela qual passa o mercado internacional, em razão da crise na Europa pode vir a frustrar, de sobremodo, alguma expectativa quanto a um reaquecimento da demanda internacional em 2012. Somado a isso, as exportações nacionais ainda podem se deparar com mais problemas, uma vez que elas têm em sua carteira de clientes como principais destinos, países politicamente conturbados como a Venezuela e o Irã. E, apesar de uma sinalização quanto à suspensão do embargo, sobram incertezas com relação ao mercado russo. Internamente, as cotações do boi gordo no mercado futuro apontam, por enquanto, para níveis estáveis, próximos aos encontrados neste ano. Já quanto ao cenário da oferta, no Estado de Mato Grosso, os abates ao que parecem, devem seguir em alta, contando com a recuperação da capacidade de abate. Já da porteira para dentro, os custos com reposição não devem dar sinais de alívio, com o bezerro e o boi magro seguindo valorizados. Ainda quanto o cenário mato-grossense, se deve esperar uma integração ainda maior da pecuária com outras cadeias, aproveitando as oportunidades do Estado que ocupa a posição de maior produtor nacional de grãos e dono do maior rebanho nacional, possibilitando que o processo se torne cada vez mais produtivo.

PREÇOS DA ARROBA DO BOI À VISTA (R\$/@) – de 12 a 16 de dezembro – Livre de Funrural

Regiões	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Variação semanal	Variação mensal
Noroeste	88,76	87,49	86,44	86,05	87,62	-1,29%	-4,56%
Norte	91,00	87,35	88,24	87,91	88,68	-2,55%	-4,56%
Nordeste	88,20	86,84	86,73	86,97	85,85	-2,66%	-5,64%
Médio-Norte	89,81	87,78	87,48	87,23	88,88	-1,04%	-4,03%
Oeste	87,81	86,86	86,47	86,79	87,83	0,02%	-5,17%
Centro-Sul	90,05	87,79	86,69	88,40	88,23	-2,03%	-3,97%
Sudeste	89,09	87,43	88,29	87,60	87,29	-2,01%	-4,90%

Fonte: Imea

PREÇOS DA @ DA VACA À VISTA (R\$/@) – de 12 a 16 de dezembro – Livre de Funrural

Regiões	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Variação semanal	Variação mensal
Noroeste	80,30	80,38	79,20	80,63	79,98	-0,40%	-4,05%
Norte	82,35	80,60	81,35	81,69	80,45	-2,31%	-4,21%
Nordeste	80,56	79,99	79,74	79,47	79,32	-1,54%	-3,67%
Médio-Norte	81,44	80,21	80,39	81,73	80,30	-1,40%	-4,49%
Oeste	80,98	81,31	81,29	81,41	81,39	0,52%	-2,93%
Centro-Sul	82,36	83,00	83,00	82,76	82,59	0,28%	-3,09%
Sudeste	82,78	82,29	82,41	81,85	82,00	-0,94%	-3,52%

Fonte: Imea

MÉDIA DA ESCALA DE ABATE (Dias) – de 12 a 16 de dezembro

Regiões	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Variação Absoluta semanal (dias)	Variação Absoluta mensal (dias)
Noroeste	9,56	9,81	8,50	9,55	8,76	-0,80	1,71
Norte	8,73	9,03	8,07	9,05	6,97	-1,76	0,00
Nordeste	8,81	9,24	8,22	9,36	7,51	-1,30	0,85
Médio-Norte	8,96	9,23	8,18	9,28	7,44	-1,53	0,47
Oeste	11,15	7,76	8,52	9,69	7,39	-3,76	0,48
Centro-Sul	10,83	8,24	8,52	10,44	8,21	-2,62	0,94
Sudeste	9,90	9,08	8,51	10,33	7,95	-1,95	0,77

Fonte: Imea

DIFERENÇA DOS PREÇOS À VISTA E A PRAZO (BOI GORDO)

Regiões	Média em 2010	Média Dez/11
Noroeste	2,34%	1,77%
Norte	2,54%	2,25%
Nordeste	2,30%	2,17%
Médio-Norte	2,38%	1,97%
Oeste	2,29%	2,09%
Centro-Sul	2,14%	2,12%
Sudeste	2,22%	2,08%

Fonte: Imea

DIFERENÇA DE BASE PARA PREÇOS DA ARROBA DO BOI GORDO À VISTA ENTRE MATO GROSSO E SÃO PAULO

Regiões	Diferença média de 2010		Diferença média de Dez/11	
	R\$	%	R\$	%
Noroeste	11,47	-13,11%	14,11	-13,76%
Norte	11,40	-13,03%	12,93	-12,60%
Nordeste	11,21	-12,81%	14,54	-14,17%
Médio-Norte	10,49	-11,98%	13,30	-12,97%
Oeste	8,87	-10,13%	13,96	-13,61%
Centro-Sul	8,49	-9,70%	13,09	-12,76%
Sudeste	9,20	-10,51%	13,39	-13,05%

Fonte: Imea, Cepea

PREÇOS DOS MACHOS PARA REPOSIÇÃO (R\$/cabeça) – de 12 a 16 de dezembro

Região	Boi Magro Nelore com 360kg (12@)			Garrote Nelore de 18 meses com 285kg (9,5@)			Bezerro Nelore de 12 meses com 210kg (7@)			Bezerro Nelore de 8 meses com 165kg (5,5@)		
	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo
Mato Grosso	1105,13	1250,00	900,00	862,31	1000,00	750,00	699,33	780,00	600,00	643,50	700,00	550,00
Noroeste	1120,00	1200,00	1060,00	883,33	950,00	850,00	690,00	720,00	640,00	627,50	650,00	600,00
Norte	1082,86	1250,00	1000,00	857,14	950,00	750,00	682,86	750,00	630,00	637,14	700,00	600,00
Nordeste	1100,00	1100,00	1100,00	837,50	850,00	800,00	687,50	720,00	670,00	625,00	650,00	600,00
Médio-Norte	1150,00	1200,00	1100,00	900,00	1000,00	800,00	735,00	750,00	720,00	660,00	670,00	650,00
Oeste	1056,00	1100,00	980,00	884,00	920,00	850,00	720,00	750,00	700,00	670,00	680,00	650,00
Centro-Sul	1091,82	1200,00	900,00	873,64	1000,00	750,00	711,82	780,00	600,00	650,91	700,00	550,00
Sudeste	1167,14	1250,00	1000,00	828,57	850,00	800,00	683,29	700,00	610,00	634,29	650,00	570,00

Fonte: Imea

PREÇOS DAS FÊMEAS PARA REPOSIÇÃO (R\$/cabeça) – de 12 a 16 de dezembro

Região	Vaca Nelore de 315kg (10,5@)			Novilha Nelore de 18 meses com 255kg (8,5@)			Bezerra Nelore de 12 meses com 180kg (6@)			Bezerra Nelore de 8 meses com 150kg (5@)		
	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo
Mato Grosso	845,64	1000,00	700,00	622,82	750,00	520,00	486,15	600,00	430,00	432,44	485,00	390,00
Noroeste	920,00	980,00	900,00	632,50	680,00	550,00	485,00	550,00	440,00	412,50	430,00	400,00
Norte	902,86	950,00	820,00	614,29	700,00	550,00	470,00	580,00	430,00	424,29	480,00	400,00
Nordeste	800,00	850,00	750,00	585,00	630,00	530,00	452,50	460,00	450,00	422,50	430,00	420,00
Médio-Norte	875,00	900,00	850,00	610,00	620,00	600,00	450,00	450,00	450,00	420,00	420,00	420,00
Oeste	800,00	900,00	750,00	640,00	730,00	550,00	496,00	500,00	480,00	460,00	470,00	430,00
Centro-Sul	843,64	1000,00	700,00	634,55	750,00	550,00	521,82	600,00	480,00	443,18	485,00	400,00
Sudeste	791,67	950,00	700,00	620,00	750,00	520,00	466,67	500,00	430,00	423,33	450,00	390,00

Fonte: Imea

PREÇOS DOS PRINCIPAIS CORTES DE CARNE BOVINA NO ATACADO (R\$/kg)

Corte	2010	2011												Variação dos preços		
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Nov11 / Dez11	Dez10 / Dez11	2010 / 2011*
Traseiro com osso	6,89	8,12	7,32	7,57	7,24	7,34	7,20	7,31	7,71	7,89	7,99	8,28	8,25	0,6%	-2,5%	11,5%
Dianteiro com osso	4,27	4,48	4,42	5,10	5,13	5,12	4,97	5,06	4,84	4,66	4,74	4,95	4,68	-7,4%	-8,1%	13,4%
Ponta de agulha	4,31	5,01	4,79	5,16	5,06	4,97	4,89	5,08	5,20	4,83	4,78	4,84	4,82	-1,3%	-7,9%	14,9%
Carcaça casada	5,48	6,15	5,96	6,38	6,00	6,13	6,00	6,11	6,19	6,17	6,25	6,45	6,35	-1,3%	2,0%	12,7%

*acumulado até dez/11

Fonte: Imea

CUSTO DA BOVINOCULTURA DE CORTE EM MATO GROSSO POR SISTEMAS DE PRODUÇÃO (R\$/@)

Itens	Sistema Produção								
	Ciclo Completo			Cria			Engorda		
	2010	2011*	Variação (10-11)	2010	2011*	Variação (10-11)	2010	2011*	Variação (10-11)
1. MANEJO SANITÁRIO E REPRODUTIVO	2,16	2,24	3,85%	2,12	2,30	8,46%	1,02	1,04	1,74%
Vacinas	0,84	0,87	2,82%	0,87	0,95	8,36%	0,39	0,39	1,21%
Controle Parasitário	1,31	1,37	4,52%	1,25	1,36	8,53%	0,63	0,65	2,05%
Insumos para reprodução animal	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
2. SUPLEMENTAÇÃO	9,39	9,42	0,26%	11,79	12,41	5,26%	2,19	2,26	3,21%
Suplementação mineral	9,39	9,42	0,26%	11,79	12,41	5,26%	2,19	2,26	3,21%
Concentrados	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Operações mecanizadas	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
3. RENOVAÇÃO DE PASTAGEM	8,62	11,27	30,70%	11,60	15,91	37,18%	3,81	4,85	27,20%
Fertilizantes/Corretivos	1,42	1,60	12,30%	4,37	5,30	21,22%	1,33	1,47	10,85%
Defensivos	1,48	1,37	-7,29%	1,08	1,07	-0,93%	0,39	0,36	-7,77%
Plantio	2,78	5,36	92,43%	2,89	6,07	109,69%	0,98	1,91	93,97%
Operação mecanizada	2,93	2,94	0,20%	3,25	3,47	6,74%	1,12	1,12	0,00%
4. RECUPERAÇÃO DE PASTAGEM	6,84	6,70	-2,03%	5,52	5,55	0,54%	3,74	3,69	-1,50%
Fertilizantes/Corretivos	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Defensivos	6,43	6,29	-2,20%	5,14	5,15	0,13%	3,55	3,49	-1,58%
Operação mecanizada	0,41	0,42	0,55%	0,37	0,40	6,22%	0,2	0,20	0,00%
5. CONTROLE DE PRAGAS	0,00	0,00	0,00%	0,03	0,03	4,37%	0,08	0,08	-0,04%
Defensivos	0,00	0,00	0,00%	0,02	0,02	5,40%	0,05	0,05	-0,07%
Operação mecanizada	0,03	0,01	-41,63%	0,02	0,02	-18,01%	0,01	0,02	66,79%
6. OUTRAS OPERAÇÕES	0,08	0,06	-15,79%	0,06	0,05	-10,81%	0,03	0,02	-19,96%
Defensivos	0,05	0,04	-23,91%	0,04	0,03	-18,93%	0,02	0,01	-29,54%
Operação mecanizada	0,03	0,03	0,36%	0,02	0,02	5,74%	0,01	0,01	0,00%
7. AQUISIÇÃO DE ANIMAIS	2,81	2,81	0,10%	3,90	4,14	6,06%	35,82	38,93	8,67%
Compra dos animais	2,52	2,52	0,08%	3,65	3,87	6,07%	33,62	36,63	8,97%
Comissão	0,11	0,11	0,06%	0,15	0,16	5,93%	1,01	1,10	8,97%
Transporte	0,18	0,18	0,47%	0,10	0,10	5,64%	1,20	1,20	0,00%
8. MÃO DE OBRA	10,40	10,43	0,29%	9,41	9,95	5,69%	4,62	4,62	0,00%
Manejo do gado	6,95	6,97	0,21%	5,95	6,28	5,49%	2,61	2,61	0,00%
Outros	3,45	3,47	0,43%	3,46	3,67	6,03%	2,01	2,01	0,00%
9. OUTROS CUSTOS	22,44	22,79	1,57%	14,82	15,80	6,64%	10,03	10,30	2,72%
Assistência Técnica	0,06	0,07	18,27%	0,13	0,15	16,96%	0,07	0,08	17,20%
Impostos	1,92	2,19	13,84%	1,60	1,86	16,05%	1,94	2,20	13,49%
Seguros	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Financiamentos	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
Custos Administrativos	20,45	20,53	0,37%	13,09	13,79	5,39%	8,02	8,02	0,00%
COE (1 + 2 +...+ 9)	62,74	65,73	4,76%	59,25	66,14	11,63%	61,34	65,78	7,24%
10. CUSTOS FIXOS	23,32	20,93	-10,22%	19,28	17,31	-10,19%	10,78	9,80	-9,10%
Depreciação de máq. e equipam.	2,08	2,09	0,30%	1,97	2,09	6,28%	0,81	0,81	0,00%
Custo da terra	21,23	18,84	-11,26%	17,31	15,22	-12,06%	9,97	8,99	-9,84%
COT (COE + 10)	86,06	86,66	0,70%	78,53	83,45	6,28%	72,13	75,59	4,80%

Fonte: Imea

Nota: *Janeiro a Junho/11

COE – Custo Operacional Efetivo

COT – Custo Operacional Total

PREÇOS DOS PRINCIPAIS CORTES DE CARNE BOVINA NO VAREJO (R\$/kg)

Corte	2010	2011												Variação dos preços		
		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	nov10- nov11	out11- nov11	2010 até nov/2011
PREÇO MÉDIO	11,17	13,08	12,98	13,85	13,07	13,51	12,92	12,83	13,17	13,99	14,83	15,66	9,41%	5,62%	40,21%	
FILÉ MIGNON	23,97	31,35	23,38	31,08	29,45	26,75	26,53	24,45	27,52	29,84	29,99	37,06	11,39%	23,57%	54,61%	
CONTRAFILÉ	16,98	20,74	18,92	21,24	18,62	20,64	18,68	18,49	19,97	22,29	23,65	24,82	11,73%	4,95%	46,15%	
PICANHA	27,28	42,90	36,61	35,92	28,26	38,58	35,58	36,26	33,75	38,40	40,48	45,94	14,73%	13,49%	68,37%	
ALCATRA	16,92	20,57	20,21	19,19	18,15	18,21	18,12	18,59	19,52	19,67	22,81	23,37	1,05%	2,45%	38,14%	
COXÃO MOLE	13,33	15,22	16,74	15,86	15,76	15,77	14,74	14,83	15,48	16,49	17,32	18,40	13,66%	6,25%	38,02%	
COXÃO DURO	12,07	13,74	13,49	14,58	13,42	15,09	14,16	13,99	14,46	15,00	15,58	16,56	8,09%	6,26%	37,20%	
PATINHO	12,58	14,31	14,18	15,16	13,99	14,75	14,37	14,29	14,98	15,11	14,26	16,83	5,08%	18,06%	33,79%	
ACÉM	8,43	9,74	11,14	11,47	10,14	10,99	10,49	9,99	9,92	12,69	11,74	12,19	16,88%	3,86%	44,64%	
MÚSCULO	8,52	9,72	9,66	10,23	10,45	10,67	10,56	10,73	10,17	10,46	11,15	11,55	9,34%	3,57%	35,61%	
COSTELA	6,63	7,89	7,78	9,57	9,79	8,88	8,85	8,22	8,97	9,13	10,41	9,82	0,31%	-5,59%	48,24%	
FRALDINHA	12,22	15,58	16,23	17,45	12,82	14,06	12,32	12,49	14,18	15,03	17,68	18,16	13,10%	2,67%	48,54%	
LAGARTO	11,57	12,21	13,38	14,69	15,08	15,28	13,42	13,59	13,92	13,49	14,31	18,13	19,55%	26,72%	56,69%	
MAMINHA	16,87	25,17	20,96	21,25	19,41	22,43	22,24	22,07	20,92	20,29	21,91	22,72	-0,59%	3,70%	34,66%	

Fonte: APR e Imea

REBANHO BOVINO DE MATO GROSSO POR REGIÃO (mil cabeças)

Rebanho	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	% por região	Evolução 2003/2010(%)	Evolução 2009/2010(%)
Mato Grosso	24.704	26.004	26.844	26.172	25.740	26.021	27.295	28.769	100,00%	16,46%	5,40%
Noroeste	3.084	3.624	3.697	3.753	3.689	3.886	4.085	4.287	14,90%	39,01%	4,95%
Norte	4.195	4.150	4.932	4.808	4.708	4.939	5.255	5.607	19,49%	33,65%	6,69%
Nordeste	4.262	4.587	4.709	4.875	4.872	4.812	5.152	5.475	19,03%	28,47%	6,27%
Médio-Norte	741	719	713	751	808	819	843	902	3,14%	21,77%	7,04%
Oeste	4.018	4.386	4.213	4.002	3.837	3.752	3.872	4.179	14,53%	4,01%	7,93%
Centro-Sul	3.589	4.120	4.152	3.888	3.720	3.660	3.732	3.928	13,65%	9,44%	5,25%
Sudeste	4.817	4.422	4.427	4.095	4.105	4.153	4.356	4.391	15,26%	-8,84%	0,81%

Fonte: Indea. Elaboração: Imea

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INDUSTRIAL INSTALADA (%) – Plantas SIF construídas em Mato Grosso

Região	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Média anual	
													2011	2010*
Mato Grosso	36,13%	37,39%	32,31%	34,45%	37,65%	35,54%	36,59%	41,37%	40,99%	37,88%			37,2%	33,2%
Noroeste	39,97%	58,09%	58,08%	66,49%	67,85%	71,59%	70,97%	80,11%	78,51%	73,68%			66,5%	39,6%
Norte	33,29%	36,35%	36,39%	35,14%	36,23%	30,93%	35,23%	37,58%	34,30%	28,80%			34,4%	31,2%
Nordeste	11,20%	11,58%	11,80%	11,19%	23,08%	25,53%	26,55%	26,75%	21,79%	19,30%			18,9%	17,1%
Médio-Norte	63,51%	73,72%	73,10%	78,75%	74,90%	79,82%	81,65%	80,62%	88,06%	76,91%			77,1%	48,4%
Oeste	39,80%	39,47%	35,55%	36,36%	37,45%	34,39%	41,15%	37,95%	38,80%	38,56%			37,9%	30,9%
Centro-Sul	38,17%	37,39%	31,37%	32,72%	34,85%	33,46%	31,53%	38,69%	40,25%	37,33%			35,3%	36,3%
Sudeste	43,31%	58,09%	36,80%	33,53%	38,21%	33,55%	31,45%	44,10%	44,84%	43,05%			39,4%	38,4%

Fonte: Imea e Indea

*Atualização de metodologia incluindo a capacidade de frigoríficos Sise

ABATE TOTAL MENSAL POR REGIÃO DE ORIGEM (mil cabeças)

Região	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Total 2011	Média mensal		
														2011	2010	Dif. %
Mato Grosso	382,8	379,7	377,0	353,5	424,5	381,9	407,1	477,6	435,8	402,8			4.022,5	402,3	361,1	11,41%
Noroeste	44,0	53,6	53,1	50,9	63,7	57,3	52,3	60,7	45,2	41,7			522,5	52,2	47,1	10,93%
Norte	86,5	86,3	95,0	81,9	88,4	79,9	88,6	88,8	64,0	54,7			814,0	81,4	71,5	13,84%
Nordeste	57,2	60,4	58,5	52,3	80,8	67,6	77,2	77,2	64,3	55,9			651,5	65,1	53,3	22,27%
Médio-Norte	25,0	14,9	13,8	14,4	17,2	20,6	27,5	48,2	60,6	46,9			289,1	28,9	19,3	49,67%
Oeste	74,8	66,7	63,3	59,1	61,8	57,6	75,1	65,2	66,2	68,9			658,7	65,9	66,9	-1,50%
Centro-Sul	36,6	39,8	39,0	41,6	42,9	41,3	41,0	49,4	55,1	52,2			438,8	43,9	41,4	5,88%
Sudeste	58,7	58,0	54,2	53,4	69,6	57,6	45,4	88,0	80,4	82,5			648,0	64,8	61,5	5,30%

Fonte: Indea. Elaboração: Imea

PERCENTUAL DE ABATE DE FÊMEAS POR REGIÃO DE ORIGEM (%)

Região	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11	set/11	out/11	nov/11	dez/11	Total2011	Média mensal	
														2010	Dif.pp
Mato Grosso	41,63%	50,31%	51,94%	51,36%	50,42%	52,12%	46,14%	39,60%	36,62%	32,68%			45,28%	34,10%	11,18 pp
Noroeste	56,65%	56,95%	53,79%	55,41%	51,27%	57,04%	56,16%	53,37%	55,20%	50,38%			54,62%	41,59%	13,03 pp
Norte	40,57%	49,65%	51,98%	56,35%	56,10%	53,91%	48,42%	50,72%	47,97%	41,16%			49,68%	37,71%	11,98 pp
Nordeste	45,39%	51,63%	56,50%	54,97%	51,43%	56,02%	49,82%	38,37%	45,85%	37,05%			48,70%	36,86%	11,85 pp
Médio-Norte	27,73%	50,75%	47,46%	56,95%	58,38%	46,00%	31,61%	26,31%	19,67%	18,93%			38,38%	25,84%	12,54 pp
Oeste	32,76%	43,18%	43,30%	39,65%	43,43%	42,62%	38,98%	36,47%	29,85%	25,97%			37,62%	28,16%	9,46 pp
Centro-Sul	46,53%	55,26%	53,89%	53,87%	51,29%	49,84%	43,42%	39,78%	35,60%	36,87%			46,64%	35,89%	10,75 pp
Sudeste	42,46%	48,50%	54,97%	45,79%	44,95%	53,46%	46,98%	29,45%	28,82%	25,92%			42,13%	31,17%	10,96 pp

Fonte: Indea. Elaboração: Imea

EXPORTAÇÕES MATO-GROSSENSES DE CARNE EM VOLUME (toneladas de equivalente carcaça)

Região	jan 2011	fev 2011	Mar 2011	abr 2011	mai 2011	jun 2011	jul 2011	ago 2011	set 2011	out 2011	nov 2011	dez 2011	Total 2011	Média mensal		
														2011	2010	Dif. %
Total	13.260	16.902	15.291	14.847	17.632	18.769	10.513	15.353	15.577	17.730	22.001		177.875	16.170	18.311	-11,69%
União Europeia	560	674	734	754	880	949	796	1.922	1.928	1.588	2.046		12.830	1.166	1.026	13,64%
Oriente Médio	5.819	4.926	4.466	4.155	5.578	6.786	4.283	5.512	4.835	4.994	7.015		58.370	5.306	6.075	-12,65%
China	1.275	1.347	1.387	1.527	1.180	760	1.006	1.624	1.655	1.614	2.069		15.443	1.404	1.122	25,13%
Rússia	3.261	5.343	4.214	5.281	4.355	4.741	25	-	-	-	-		27.219	2.474	4.661	-46,92%
Venezuela	937	2.706	2.473	1.603	2.410	1.774	1.661	2.568	3.620	4.359	5.713		29.823	2.711	4.064	-33,29%
Outros países	1.407	1.906	2.016	1.528	3.230	3.758	2.742	3.728	3.540	5.176	5.158		34.188	3.108	1.363	128,08%

Fonte: Secex. Elaboração: Imea

EXPORTAÇÕES MATO-GROSSENSES DE CARNE EM VALOR (mil US\$ FOB)

Região	jan 2011	fev 2011	Mar 2011	abr 2011	mai 2011	jun 2011	jul 2011	ago 2011	set 2011	out 2011	nov 2011	dez 2011	Total 2011	Média mensal		
														2011	2010	Dif. %
Total	49.008	61.810	57.759	57.210	71.256	75.019	43.270	70.611	73.031	73.377	90.601		722.951	65.723	56.812	15,69%
União Europeia	4.133	4.416	4.846	4.791	6.747	6.899	6.185	14.073	15.351	12.338	13.954		93.732	8.521	5.633	51,26%
Oriente Médio	21.718	18.331	17.875	17.010	23.438	28.614	17.935	26.936	24.167	18.598	26.311		240.933	21.903	19.669	11,36%
China	3.755	3.988	4.662	4.895	3.964	2.391	3.151	5.443	6.137	5.603	7.644		51.633	4.694	2.992	56,90%
Rússia	11.251	18.650	14.870	18.861	15.942	17.135	120	-	-	-	-		96.829	8.803	13.141	-33,01%
Venezuela	3.709	10.249	8.950	6.162	9.819	7.461	6.377	10.246	14.468	17.204	22.764		117.409	10.674	4.238	151,83%
Outros países	4.441	6.177	6.557	5.492	11.346	12.518	9.502	13.913	12.907	19.634	19.927		122.415	11.129	11.138	-0,08%

Fonte: Secex. Elaboração: Imea

Estatísticas – Bovinocultura

16 de dezembro de 2011

Número: 183

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ESTADO DE ORIGEM (toneladas de equivalente carcaça)

Estado	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*	Market Share		
								2011*	2010	2005-2009
Brasil	1.683.755	1.903.203	1.990.500	1.633.467	1.470.283	1.445.203	1.126.844	100,00%	100,00%	100,00%
São Paulo	1.007.783	946.907	992.257	734.858	598.980	572.802	453.598	40,25%	39,63%	49,31%
Mato Grosso	119.705	252.826	279.539	213.447	185.663	219.693	177.875	15,79%	15,20%	12,11%
Goiás	140.119	277.474	301.420	204.920	198.948	176.800	135.768	12,05%	12,23%	12,93%
Mato Grosso do Sul	165.932	27.114	40.132	121.634	166.494	150.608	86.455	7,67%	10,42%	6,00%
Rondônia	26.015	64.722	127.824	118.864	58.510	64.354	47.998	4,26%	4,45%	4,56%
Minas Gerais	50.230	112.900	115.566	85.094	98.290	90.715	65.834	5,84%	6,28%	5,32%
Rio Grande do Sul	96.797	155.277	84.271	84.191	66.223	75.255	66.779	5,93%	5,21%	5,61%
Outros Estados	77.174	65.983	49.492	70.459	97.175	94.976	92.537	8,21%	6,57%	4,15%

*acumulado até novembro/11

Fonte: Secex. Elaboração: Imea

ROTA DE ESCOAMENTO DAS EXPORTAÇÕES MATO-GROSSENSES DE CARNE IN NATURA (mil US\$ FOB)

PORTO DE SAÍDA	2009	2010	2011*	Participação de cada porto		
				2009	2010	2011*
Total	461.719	669.429	719.426	100,00%	100,00%	100,00%
Santos (SP)	311.322	425.073	400.619	67,43%	63,50%	55,69%
Paranaguá (PR)	106.726	158.556	196.706	23,11%	23,69%	27,34%
Itajaí (SC)	33.385	62.437	78.437	7,23%	9,33%	10,90%
Outros Portos	10.286	23.362	43.664	2,23%	3,49%	6,07%

*acumulado até novembro/11

Fonte: Secex. Elaboração: Imea

FOI NOTÍCIA

- Incertezas no mercado de carne em 2012 (Valor Econômico – 12/12/2011)
- Cientistas desenvolvem novo método de vacinação (Jornal A Gazeta – 12/12/2011)
- Governo adia, de novo, cobrança de multas de desmatador (Folha de São Paulo – 13/12/2011)
- Exportações brasileiras para países árabes crescem 22% em 2011 (Rural BR – 13/12/2011)
- Votação do Código Florestal na Câmara é marcada para março de 2012 (Rural BR – 14/12/2011)
- CNA recomenda cautela ao pecuarista em 2012 (G1– 14/12/2011)
- Chuvas previstas para centro-oeste e sudeste devem colaborar para a qualidade das pastagens (Rural BR – 14/12/2011)
- Veto Russo à carne é mantido (Folha do Estado – 15/12/2011)
- Encerrada a segunda etapa de vacinação contra aftosa (Valor Econômico – 16/12/2011)

INDICADOR ATUAL ANTERIOR

SELIC (ao ano)	11,00%	11,50%
TJLP (ao ano)	6,00%	6,25%
IPCA 11/11	0,52%	0,43%
IPCA 12 meses	6,45%	6,76%
IGP-DI 11/11	0,43%	0,40%
IGP-DI 12 meses	5,45%	6,60%



Presidente: Rui Carlos Ottoni Prado
Superintendente: Otávio L. M. Celidonio
Elaboração: Arthur Pinheiro, Carlos Ivam Garcia, Gabriela de Oliveira, Laryana Miranda

Analistas: Carlos Ivam, Cleber Noronha, Daniel Ferreira, Elisa Gomes, Gemelli Lyra, Meuryn Lima, Talita Takahashi, Tiago Assis

Estagiários: Arthur Pinheiro, Flávio Muniz, Gabriela Oliveira, Laryana Miranda, Otávio Behling Junior, Rayanna Daltro